

## Prefácio

Vivian Nádia Ribeiro de Moraes-Caruzzo

**Como citar:** MORAES-CARUZZO, Vivian Nádia Ribeiro. Prefácio. *In:* GARCIA, Daniela Nogueira de Moraes; CARDOSO, Gabriela Pedroso; COSTA, Yngrid Karolline Mendonça; CASTILHO, Isabelle (org.).  
**Tecnologias na educação:** explorando potenciais e conectando saberes Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p 11-14. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-513-1.p11-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# PREFÁCIO

*Profª. Dra. Vivian Nádia Ribeiro de Moraes-Caruzzo*

No final do século XX, Pierre Lévy (1999) nos imbuía de clareza teórica sobre como as tecnologias não deveriam/devem ser concebidas como recursos, ferramentas ou mesmo modalidade(s) descolados da sociedade, mas, sim, como parte intrínseca a ela. Desse modo, compreendemos que, em uma relação simbiótica e experienciada em múltiplas linguagens, ou semioses, sociedade e tecnologia interagem entre si e criam um movimento constante de construção, desconstrução e reconstrução sociocultural.

Quando consideramos a Educação, à luz do pensamento de Lévy, a concebemos, também, entrelaçada às tecnologias, concordando com Sataka (2021) ao enxergá-las, em suas versões analógicas e digitais, como elementos integrantes dos processos de organização social nos quais se baseiam a produção e reprodução do conhecimento. Nesse sentido, podemos remontar a presença das tecnologias nas salas de aulas ao uso do giz e da lousa, considerando todo seu percurso histórico-social até a contemporaneidade com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

É preciso reconhecer, porém, que a adoção e a utilização das TDIC, de forma planejada ou compulsória, vêm sendo deveras debatidas no século XXI, sobretudo por conta dos rápidos e atuais avanços proporcionados pela virtualidade e a interconectividade em rede. Assim, trabalhos e publicações que versam sobre a temática têm oferecido insumos para discussões sobre metodologias e práticas inovadoras, ao passo que, também, projetam luz para reflexões realizadas por professores que atuam diariamente no campo educacional e que enfrentam os desafios aos quais somos impostos em tempos de (pós)modernidade e aprendizagem ubíqua (Santaella, 2018).

Com especial atenção aos últimos quatro anos, período em que (so-

bre)vivemos a pandemia da covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, e que sofremos suas consequências enquanto sociedade global, tais discussões se intensificaram, uma vez que as tecnologias digitais, apesar da resistência de muitos, tiveram papel fundamental durante o confinamento social (Paiva, 2020) e na instauração de um modelo de ensino remoto emergencial que permitisse a manutenção, ainda que ressignificadas, das práticas de ensino e aprendizagem. Tais circunstâncias obrigaram professores a adaptar suas práxis e, junto a alunos e gestores, a reconsiderar suas concepções sobre tecnologias educacionais e sobre o uso de outras tecnologias, como redes sociais, para fins pedagógicos.

Contudo, o uso das TDIC na Educação está longe de ser apenas mais uma temática em voga. Projetando-se por meio de reflexões essenciais sobre o fazer docente e as relações técnicas e, principalmente, humanas que são estabelecidas entre professores e aprendizes, e desses sujeitos com ferramentas e recursos, consigo e com o mundo, a discussão sobre o tema é basilar. Afinal, ao admitir a sala de aula como espaço de interação social, desenvolvimento de competências e habilidades e de construção de conhecimentos e pensamento crítico, podemos engendrar a adoção de TDIC como uma aliada dos agentes dessas relações, permitindo-os ir além das práticas tradicionais de ensino e implementar estratégias de otimização da aprendizagem, considerando possibilidades de *interação* por meio de recursos tecnológicos.

Com esta obra, cuidadosamente organizada por Daniela Nogueira de Moraes Garcia, Gabriela Pedroso Cardoso, Yngrid Karolline Mendonça Costa e Isabelle Castilho, sentimo-nos convidados, enquanto leitores, a estabelecer diálogo com outros participantes ativos dos processos educativos, reconhecendo em nossa própria experiência enquanto alunos, docentes ou gestores, possíveis lacunas de formação ou a ocorrência de compreensões limitantes sobre as tecnologias que podem nos impedir de vislumbrar a frutífera subversão da passividade na construção de relações de aprendizagem. Para além de seu funcionamento como disparador para a autorreflexão, essa coleção de trabalhos configura-se como um verdadeiro retrato que evidencia como a escola e a universidade, enquanto microcosmos sociais, podem ser transformadas pelas tecnologias ao mesmo que tempo que as transformam e as ressignificam, demonstrando sua profunda e imbricada conexão com o

ser humano.

Assim, em *Tecnologias na Educação: explorando potenciais e conectando saberes*, reconhecemos, a interlocução preciosa de educadores e gestores de diferentes áreas, da Educação Básica ao Ensino Superior, que, por meio de suas experiências, trazem ao centro da atenção, discussões teórico-práticas que suscitam de forma exemplar a importância do olhar sensível e informado do educador para as potencialidades das tecnologias digitais em ambientes escolares. É, portanto, leitura sugerida e pertinente a todos.

### Referências

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PAIVA, V. L. M. O. Tecnologia durante o confinamento. *In*: RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. M. M. (org.) **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2020, p. 57-69.

SANTAELLA, L. Aprendizagem ubíqua. *In*: MILL, D. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papyrus, 2018, p. 44-46.

SATAKA, M. M. **Análise do aplicativo Duolingo para aprendizagem de língua espanhola: uma pesquisa narrativa**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista [UNESP], Araraquara/SP, Brasil, 2021.

